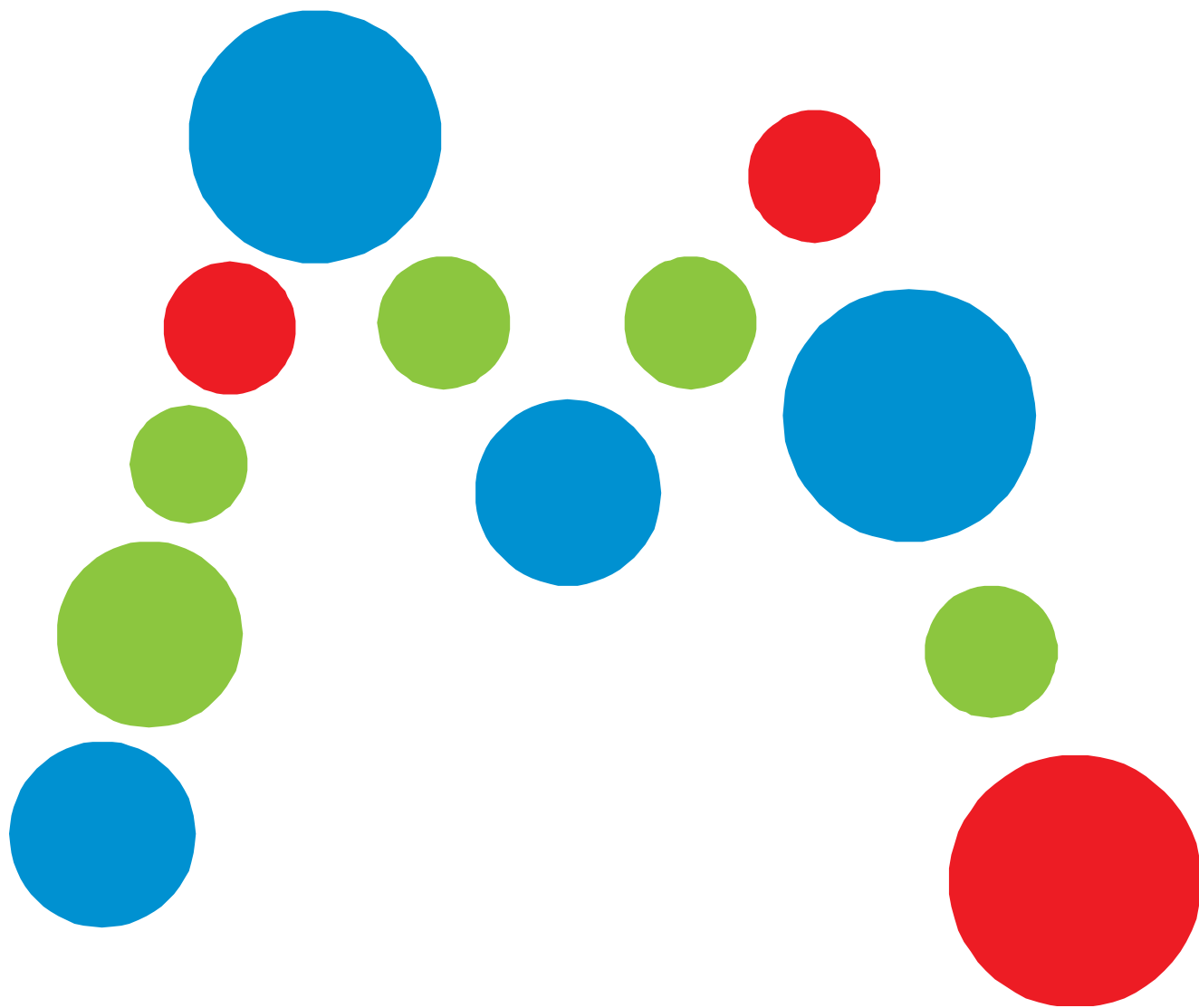


Mercados

informação global



Argélia Ficha de Mercado

Outubro 2017



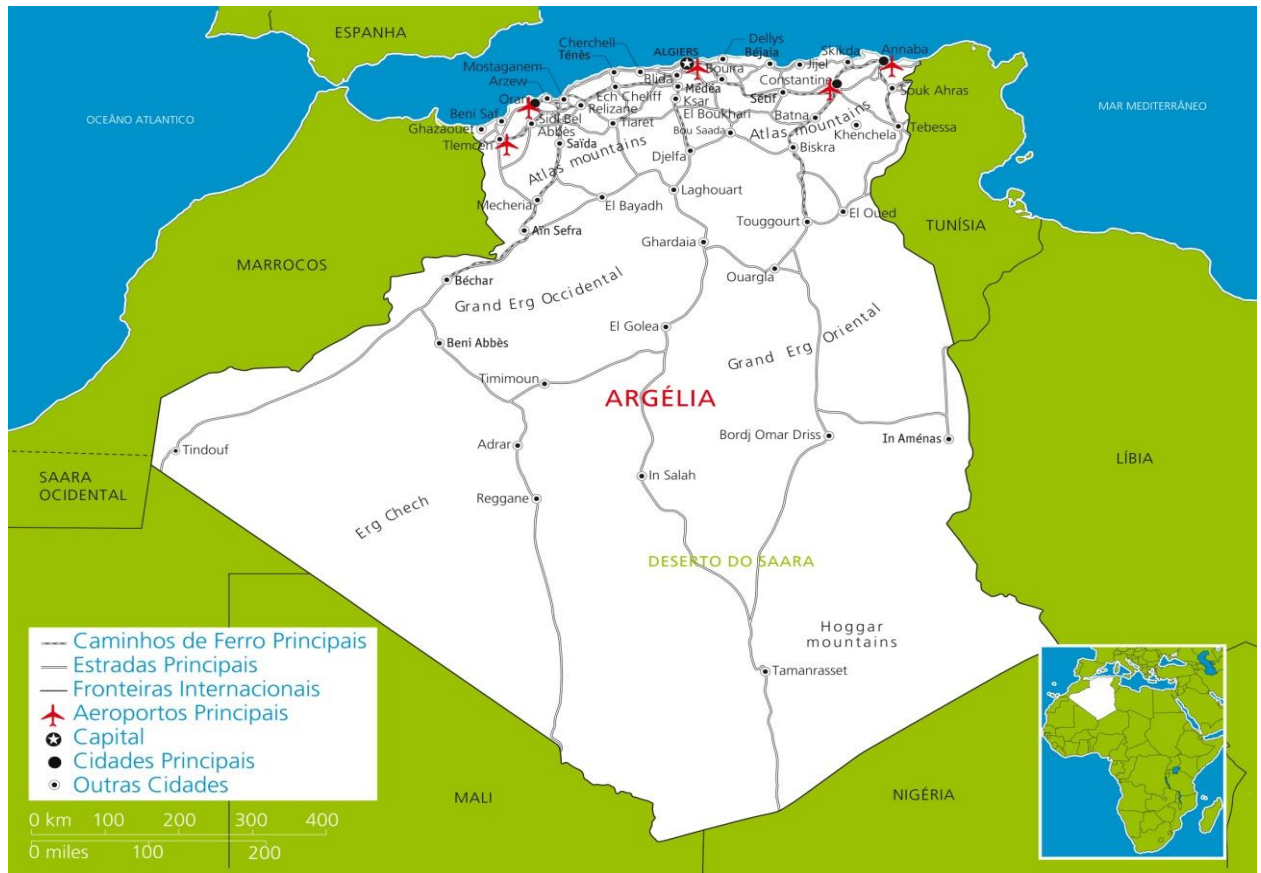
aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	9
2.3. Investimento Estrangeiro	12
2.4. Turismo	13
3. Relações Económicas com Portugal	14
3.1. Comércio de Bens e Serviços	14
3.1.1. Comércio de Bens	15
3.1.2. Serviços	19
3.2. Investimento	19
3.3. Turismo	20
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
4.1. Regime Geral de Importação	20
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	25
5. Informações Úteis	27
6. Contactos Úteis	29
7. Endereços de Internet	32

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	2 381 741 km ²
População:	41,2 milhões de habitantes (<i>Office National des Statistiques</i> , jan. 2017)
Densidade populacional:	17 hab./km ²
Designação oficial:	República Democrática e Popular da Argélia
Chefe do Estado:	Abdelaziz Bouteflika (eleito pela quarta vez em abril de 2014). As próximas eleições presidenciais deverão ter lugar em 2019
Primeiro-Ministro:	Ahmed Ouyahia
Data da atual Constituição:	Novembro de 1976, revista em 1989, 1997 e 2016
Principais Partidos Políticos:	Front de Libération National (FNL), Rassemblement National Démocratique (RND), Front des Forces Socialistes (FFS), Rassemblement pour la Culture et la Démocratie (RCD), Mouvement Social pour la Paix (MSP), Parti des Travailleurs (PT) e Front National Algérien (FNA)
Capital:	Argel – 2 947 mil habitantes (2008, <i>Office National des Statistiques</i>)
Outras cidades importantes:	Oran (1 443 mil hab.), Constantine (943 mil hab.) e Annaba (640 mil hab.)
Religião:	O Islamismo é a religião oficial

Língua oficial:	A língua oficial é o árabe. O "amazigh" ou "tamazigh" ("língua berbere"), falado em várias regiões do país, tem o estatuto de língua nacional. O francês é geralmente utilizado como língua de trabalho
Unidade monetária:	Dinar argelino (DZD) 1 Euro = 133,5458 DZD (Banco de Portugal - final de setembro 2017) 1 Euro = 131,3011 DZD (Banco de Portugal - final de agosto 2017)
Risco País:	Risco geral - B (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU Risco político - B Risco de estrutura económica – B
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – setembro 2017)
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo</i> – Sector público: aberta sem restrições. Sector privado: eventual exigência de carta de crédito irrevogável; <i>Médio/Longo prazo</i> – Em princípio, exigência de garantia bancária ou garantia soberana (COSEC – setembro 2017)

Principais relações internacionais e regionais:

A Argélia é membro, entre outros organismos, do Banco Africano de Desenvolvimento ([African Development Bank – AfDB](#)), do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África ([Arab Bank for Economic Development in Africa – BADEA](#)), do Banco Islâmico para o Desenvolvimento ([Islamic Development Bank – ISDB](#)), do Fundo Árabe para o Desenvolvimento Económico e Social ([Arab Fund for Economic and Social Development – AFESD](#)), do Fundo Monetário Árabe ([Arab Monetary Fund – AMF](#)), da Organização dos Países Exportadores de Petróleo ([Organization of the Petroleum Exporting Countries – OPEC](#)), do Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)) e da Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e das suas agências especializadas ([Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others](#)). Este país não é membro da Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)), embora beneficie de [estatuto de observador](#). As negociações com vista à sua adesão decorrem entre as partes e os interessados podem aceder a informação sobre o ponto de situação das negociações no [site da OMC](#). Ao nível regional, a Argélia integra a Liga dos Estados Árabes ([League of Arab States – LAS](#)), a União do Magreb Árabe ([Union du Maghreb Arabe – UMA](#)), a União Africana ([African Union – AU](#)) e a Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo ([Organization of Arab Petroleum Exporting Countries – OAPEC](#)). Este país assinou [alguns acordos de comércio livre](#), como, por exemplo, o Acordo Panárabe de Livre Comércio (*Pan Arab Free Trade Area*, também conhecido pela designação *GAFTA – Greater Arab Free Trade Area*, em francês [GZALE – Grande Zone Arabe de Libre Echange](#)).

Relacionamento com a União Europeia (UE):

O relacionamento da Argélia com a UE rege-se, fundamentalmente, pelo [Acordo de Associação Euro-Mediterrânico](#), assinado em 22 de abril de 2002 e

em vigor desde 1 de setembro de 2005, que estabelece a liberalização comercial recíproca, através da criação progressiva de uma zona de comércio livre durante um período de transição com duração máxima de 12 anos ([European Commission – Trade Agreements](#)).

Ambiente de Negócios:

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2017/18) - 86º	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2017) - 156º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2016) - 108º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) - 77º

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspetivas

Com mais de 41 milhões de habitantes (70% corresponde a população urbana e 30% a população rural), dos quais 28,4% tem menos de 15 anos, a Argélia dispõe de um produto interno bruto (PIB) de 164,8 mil milhões de USD e de um PIB *per capita* da ordem de 4 120 USD (valores relativos a 2015)¹.

No contexto africano, a Argélia é a quarta maior economia, depois da Nigéria, Egito e África do Sul, colocando-se em 54º lugar a nível mundial².

Os principais centros económicos do país encontram-se na região norte, onde se concentra a maior parte da população. O principal centro económico é a capital, Argel, sendo também de destacar Sétif (importante polo industrial), Orán (agricultura, indústria e pesca), Constantina (agricultura e indústria) e Annaba (agricultura e pesca). De salientar que a maioria das jazidas de hidrocarbonetos se encontram na região sul.

Apesar da forte queda dos preços do petróleo a partir do segundo semestre de 2014, o setor dos hidrocarbonetos continua a ser o principal suporte da atividade económica do país, representando cerca de 30% do produto interno bruto (PIB), 60% das receitas do Estado e 95% das exportações.

No âmbito do setor energético, a Argélia é um dos principais *players* a nível mundial no que diz respeito ao gás natural, ocupando, segundo o *Annual Statistical Bulletin* de 2017 da OPEP, a 5ª posição no *ranking* dos exportadores mundiais em 2016 (1º do continente africano), com um volume de produção de aproximadamente 93,2 mil milhões de metros cúbicos (+3% face a 2015)³. É ainda o 17º produtor mundial de petróleo, com uma produção diária de cerca de 1,1 milhões de barris/dia (-0,9% face a 2015) e possui 0,8% das reservas mundiais.

¹ The Economist Intelligence Unit (EIU), August 2017.

² World Development Indicators database, World Bank, 28 April 2017

³ De salientar que a Argélia é o 3º fornecedor da União Europeia em gás natural, depois da Noruega e da Rússia.

A forte dependência da economia argelina do setor do petróleo e do gás torna-a muito vulnerável a fatores externos, particularmente aos preços internacionais destas *commodities*, e tem representado um entrave às iniciativas de desenvolvimento e aumento de competitividade das outras áreas.

Em termos de estrutura económica, é de salientar que a indústria representa 36,2% do PIB⁴ e emprega cerca de 31% população ativa. Para além do petróleo e do gás, é também significativa a extração de ferro, chumbo, fosfato, urânio, zinco, sal e carvão. Em termos da indústria transformadora, destaca-se o setor agroalimentar, o têxtil, os produtos químicos, os metais e os materiais de construção.

O setor terciário contribui com 50,9% para o PIB⁴ e absorve cerca de 59% da população ativa, enquanto a agricultura tem um contributo de 12,9%⁴ para o PIB e emprega perto de 10% da população ativa. As principais culturas são o trigo, a cevada, a aveia, os citrinos, a viticultura, as azeitonas, o tabaco e as tâmaras. A Argélia é também um grande produtor de cortiça e um importante criador de gado.

A economia argelina registou um abrandamento em 2016, apontando as estimativas da *Economist Intelligence Unit* (EIU) para um aumento da ordem de 3,4%⁵ (3,9% em 2015), em consequência de uma acentuada queda do preço do petróleo nos mercados internacionais, que rondou, em média, os 44,0 USD/barril (brent), quando o valor em 2015 foi de 52,4 USD/barril. No setor não petrolífero, verificou-se um abrandamento na indústria transformadora e no setor público, enquanto o setor dos serviços apresentou algum dinamismo.

As projeções de organismos internacionais apontam para a continuação do abrandamento da atividade económica em 2017 (1,2% segundo a EIU e 1,5% de acordo com o FMI), em virtude da aplicação de medidas de consolidação orçamental, com implicações em termos de redução do investimento e da despesa pública.

Ao longo dos próximos anos deverá assistir-se a uma ligeira recuperação da economia, em linha com o previsível aumento do preço do petróleo que irá permitir um maior dinamismo da procura interna. Apoiado pelo investimento estrangeiro, o setor não petrolífero deverá crescer de forma moderada, nomeadamente em termos da indústria transformadora. Contudo, o investimento privado continua muito condicionado pelo ambiente de negócios adverso⁶ e pela dificuldade de acesso a financiamento. No entanto, é expectável, num futuro próximo, uma melhoria de vários parâmetros do ambiente de negócios, associados à simplificação de processos, digitalização da informação e maior acesso a financiamento.

A política orçamental mais ou menos expansionista e a forte dependência do setor dos hidrocarbonetos têm conduzido a variações acentuadas dos défices orçamentais nos últimos anos. Em 2015, verificou-se um acentuado agravamento deste indicador (-15,4% do PIB), mas segundo estimativas da EIU, ter-se-á registado uma melhoria em 2016 (-14,4% do PIB), devendo manter-se esta tendência em 2017 (-11% do PIB), em linha com a aplicação de medidas de contenção orçamental, traduzidas na redução de despesa

⁴ Estimativas EIU para 2016.

⁵ O Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu relatório de outubro de 2017, avança com um crescimento do PIB de 3,3%.

⁶ A Argélia ocupa a 156ª posição no ranking do *Doing Business Report 2017*, num universo de 190 países, enquanto Marrocos e a Tunísia ocupam a 68ª e a 77ª, respetivamente.

(sobretudo de investimento), no aumento de receita tributária (através do aumento de preço da energia e de outros produtos subvencionados, do aumento do IVA, entre outras), a par de aumentos das pautas aduaneiras de produtos importados, da introdução de contingentes às importações de determinados grupos/tipos de produtos e de um programa de promoção da produção nacional com vista à substituição de importações.

De referir que, depois de um plano quinquenal 2009-2014 com a alocação de um envelope financeiro, no valor de 286 mil milhões de USD, destinado ao desenvolvimento da rede de infraestruturas e à diversificação da economia, o Governo adotou um novo plano de investimento público para o período 2015-2019, no montante de cerca de 250 mil milhões de USD, que visa concluir os grandes projetos de investimento do plano anterior, em particular nos setores da água e dos transportes ferroviário e rodoviário, e financiar novos projetos em áreas prioritárias como a habitação, os transportes, a agricultura, a indústria e o turismo. No entanto, devido a restrições orçamentais, muitos dos projetos considerados não estratégicos, encontram-se paralisados.

A posição externa da Argélia, tradicionalmente forte, começou a apresentar alguns sinais de desgaste com o saldo da balança corrente a agravar-se fortemente ao longo dos últimos anos (de 5,9% do PIB em 2012 para -16,6% em 2016), em consequência do aumento das importações e de uma contração das exportações de hidrocarbonetos. Dados relativos a 2016 indicam que o défice da balança corrente alcançou 26,3 mil milhões de USD (-17,1% do PIB) em virtude da acentuada queda do preço do petróleo, sendo expectável uma inversão desta tendência a partir do corrente ano (-14,1% do PIB).

O aumento do preço do petróleo a partir de 2004 proporcionou à Argélia uma situação financeira muito confortável. Assim, em 2005 e 2006 o país negociou com os Clubes de Paris (dívida pública) e de Londres (dívida privada) um reembolso antecipado de sua dívida externa, que passou de 25,7% do PIB em 2004 para 2,8% em 2015. Segundo estimativas do EIU, em 2016 a dívida externa terá representado 3,3% do PIB, sendo previsível que atinja 4,8% do PIB no corrente ano.

De salientar que, nas suas relações com o exterior, a Argélia enfrenta basicamente dois desafios: o elevado volume de importações, justificado pelo baixo nível de industrialização e fraca diversificação da sua estrutura económica; e os reduzidos montantes de investimento estrangeiro (-0,1% do PIB em 2016).

Num contexto de diminuição das exportações, as reservas de divisas têm vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, tendo contraído cerca de 40% desde 2013. De salientar que a Argélia dispõe ainda do *Revenue Regulation Fund* (FRR) para fazer face a flutuações nas receitas provenientes do setor dos hidrocarbonetos, embora se tenha registado um forte decréscimo desde 2014 (em 2013 atingia 75 mil milhões de USD, fixando-se atualmente em cerca de 7 mil milhões de USD).

A taxa de inflação registou um agravamento em 2016, atingindo 6,4% (mais 1,6 pontos percentuais face a 2015), refletindo fundamentalmente os efeitos da depreciação do dinar face ao dólar e ao euro e a redução das subvenções aos produtos energéticos. As projeções da EIU para o corrente ano apontam

para um agravamento do índice de preços (6,7%), em linha com o aumento dos impostos e a subida dos preços dos produtos alimentares e matérias-primas a nível mundial. De referir que o Governo argelino continua a subsidiar diversos produtos, ajudando assim a conter a inflação.

A situação económica da Argélia caracteriza-se ainda por um elevado nível de desemprego, que, em 2016, atingiu 10,5%⁷ da população ativa do país (estimativa EIU), devendo verificar-se um ligeiro agravamento deste indicador no corrente ano. O desemprego afeta particularmente a população jovem (46% dos argelinos tem menos de 25 anos), sendo a taxa de 25,3% para o escalão de 15 a 24 anos.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^b	2017 ^c	2018 ^c	2019 ^c
População	Milhões	39,1	40,0	40,8	41,7	42,6	43,5
PIB a preços de mercado ¹	10 ⁹ DZD	17 243	16 592	16 831	18 443	19 840	21 428
PIB a preços de mercado ¹	10 ⁹ USD	214,0	164,8	153,8	169,3	179,0	187,1
PIB <i>per capita</i>	USD	5 470	4 120	3 770	4 060	4 200	4 300
Crescimento real do PIB	Var. %	3,8	3,9	3,4	1,2	1,4	1,7
Consumo privado ²	Var. %	4,4	4,2	3,1	2,2	1,8	2,5
Consumo público ²	Var. %	1,1	0,9	0,8	0,2	0,3	0,9
Formação bruta de capital fixo ²	Var. %	6,4	5,5	3,8	2,3	2,4	2,8
Taxa de desemprego	%	10,6	11,2	10,5	10,6	10,4	9,9
Taxa de inflação	%	2,9	4,8	6,4 ^a	6,7	5,5	5,7
Dívida pública ^d	% do PIB	7,2	8,8	18,0	19,9	30,3	38,5
Dívida externa	% do PIB	2,6	2,8	3,3	4,8	6,6	9,3
Saldo do setor público	% do PIB	-7,3	-15,4	-14,4	-11,0	-12,1	-10,9
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	-9,3	-27,3	-26,3 ^a	-23,8	-24,1	-23,7
Saldo da balança corrente	% do PIB	-4,3	-16,6	-17,1 ^a	-14,1	-13,5	-12,7
Taxa de câmbio - média	1USD=xDZD	80,58	100,69	109,44 ^a	108,92	110,85	114,54
Taxa de câmbio - média	1EUR=xDZD	107,08	111,73	121,11 ^a	120,22	124,98	131,72

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) - ViewsWire August 2017

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões; (d) apenas dívida doméstica; (1) Preços correntes; (2) Preços constantes
DZD – Dinar Argelino

Tendo em vista reduzir a vulnerabilidade do país face aos preços dos hidrocarbonetos no mercado internacional e desenvolver alicerces sustentáveis em termos económicos, o principal desafio para o Governo da Argélia consiste no relançamento dos setores fora do âmbito da indústria petrolífera (particularmente através do fortalecimento do setor privado), por forma a aumentar a oferta interna (limitando assim o valor das importações), diversificar as exportações⁸ e reduzir o desemprego.

⁷ Estes valores são muito contestados porque se considera como população empregada o conjunto de trabalhos ao domicílio, os jovens que prestam serviço militar obrigatório e empregos irregulares.

⁸ Segundo dados do Ministério das Finanças argelino relativas a 2016, apenas 6,2% das exportações não estão alocadas ao setor dos hidrocarbonetos.

Entre os setores considerados de maior interesse para a diversificação da economia, destacam-se os seguintes: petroquímico, siderúrgico, farmacêutico, automóvel, agroalimentar, produção de alumínio e construção e obras públicas.

De salientar que, apesar dos esforços no sentido de um maior protagonismo do setor privado (incluindo a privatização de algumas empresas não estratégicas e a implementação de reformas), o Governo argelino é ainda o principal motor da economia e controla as principais indústrias, sobretudo no setor dos hidrocarbonetos e energia.

2.2. Comércio Internacional

As transações comerciais argelinas (exportações e importações de bens) representaram 51% do PIB em 2016, sendo que o peso das importações foi de 32%. De acordo com a Organização Mundial de Comércio (OMC), em 2016 a Argélia posicionou-se em 58º e em 50º lugar nos *rankings* de exportadores e importadores a nível mundial, com quotas de 0,18% e 0,29%, respetivamente. Face a 2012, o país desceu nove lugares enquanto exportador e subiu quatro lugares enquanto importador.

O saldo da balança comercial argelina, que se manteve positivo até 2014, registou valores negativos a partir desse ano, tendo-se verificado um défice de 17,8 mil milhões de USD em 2016, segundo dados da OMC. As exportações atingiram 28,9 mil milhões de USD, o que representou uma diminuição de 16,7% face a 2015, enquanto as importações alcançaram 46,7 mil milhões de USD, refletindo um decréscimo de 9,6%.

De facto, ao longo dos últimos anos o saldo comercial tem vindo a diminuir em virtude de um aumento das importações (até 2014) e de uma redução das exportações de hidrocarbonetos (refletindo a estrutura de quase monoproduto das exportações argelinas), por via de menores níveis de produção e do aumento do consumo interno, e, sobretudo, de uma queda do preço do petróleo no mercado internacional, particularmente nos dois últimos anos.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2012	2013	2014	2015	2016
Exportação fob	71,9	65,0	62,9	34,7	28,9
Importação fob	50,4	55,0	58,6	51,7	46,7
Saldo	21,5	10,0	4,3	-17,0	-17,8
Coefficiente de cobertura (%)	142,7	118,2	107,3	67,1	61,9
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	49 ^a	52 ^a	52 ^a	56 ^a	58 ^a
Como importador	54 ^a	52 ^a	51 ^a	49 ^a	50 ^a

Fonte: Organização Mundial de Comércio (OMC)

As projeções da EIU para 2017 apontam para um aumento das exportações, que deverão atingir valores da ordem de 33,1 mil milhões de USD, em linha com o aumento do preço do petróleo. Também as importações deverão registar a mesma tendência, sendo expectável que se situem próximo de 50 mil milhões de USD.

De referir que o Governo argelino tem vindo a tomar medidas restritivas no sentido de limitar o volume das importações, como sejam: a interdição da concessão de crédito ao consumo para produtos importados (nomeadamente veículos automóveis); a introdução de contingentes à importação de algumas mercadorias (em 2017 verificou-se o alargamento da lista de produtos abrangidos pelo regime de licenças não automáticas, ou seja, esgotado o contingente não é possível importar); a interdição de importações de alguns produtos alimentares e industriais (nomeadamente medicamentos que sejam produzidos localmente); a imposição, para as empresas de comércio de importação, da abertura do capital a parceiros locais.

De acordo com os dados do *International Trade Centre* (ITC) expressos na tabela que se segue, em 2016 a Itália posicionou-se como principal destino das exportações argelinas, representando 17,4% do total, seguindo-se a Espanha (12,9%), os Estados Unidos da América (12,9%), a França (11,4%) e o Brasil (5,4%). Este grupo de cinco países representou 60% das exportações totais no último ano (57% e 52% em 2015 e 2014, respetivamente). De salientar o facto de Itália ter vindo a ganhar peso enquanto cliente da Argélia ao longo dos últimos anos, tendo ultrapassado a Espanha em 2016.

Principais Clientes

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Itália	13,6	2 ^a	15,1	2 ^a	17,4	1 ^a
Espanha	15,3	1 ^a	17,7	1 ^a	12,9	2 ^a
Estados Unidos da América	7,9	5 ^a	6,4	5 ^a	12,9	3 ^a
França	10,7	3 ^a	13,2	3 ^a	11,4	4 ^a
Brasil	4,4	7 ^a	4,3	8 ^a	5,4	5 ^a
Portugal	2,9	9^a	2,6	10^a	2,8	11^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A União Europeia (UE28), no seu conjunto, representou 57,4% das exportações argelinas em 2016, o que se deve, antes de tudo, ao facto da Argélia ser um importante fornecedor de hidrocarbonetos da UE, sobretudo gás natural. De salientar que os combustíveis representaram cerca de 96% das exportações da Argélia para a UE em 2016, e destes, 52% respeitaram a gás natural⁹.

No último ano, Portugal ocupou o 11^o lugar no *ranking* de clientes, equivalente a uma quota de mercado de 2,8%. No contexto da UE28, Portugal posicionou-se em 7^o lugar.

⁹ A Argélia é o 3^o fornecedor de gás natural da UE, depois da Noruega e da Rússia.

Principais Fornecedores

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
China	14,1	1 ^a	15,9	1 ^a	17,9	1 ^a
França	10,8	2 ^a	10,5	2 ^a	10,1	2 ^a
Itália	8,6	3 ^a	9,4	3 ^a	9,9	3 ^a
Espanha	8,6	4 ^a	7,6	4 ^a	7,6	4 ^a
Alemanha	6,5	5 ^a	6,6	5 ^a	6,4	5 ^a
Portugal	1,5	17^a	1,4	16^a	1,3	15^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Como principais fornecedores da Argélia destacam-se a China (17,9% do total das importações em 2016), a França (10,1%), a Itália (9,9%), a Espanha (7,6%) e a Alemanha (6,4%), que têm vindo a ocupar, com regularidade, o *top 5* no *ranking* de fornecedores. Este conjunto de cinco países foi responsável por 51,9% das importações argelinas em 2016 (50,0% e 48,6% em 2015 e 2014, respetivamente). Importa salientar que a China tem vindo a ganhar quota de mercado, tornando-se o principal fornecedor em 2013, destituindo assim a França (que tem vindo a perder quota de mercado) desta posição.

A União Europeia (UE28), no seu conjunto, representou 47,7% das importações argelinas em 2016 (49,3% e 50,7% em 2015 e 2014, respetivamente).

Portugal tem vindo a subir no *ranking* de fornecedores, ocupando o 15º lugar em 2016, embora tenha visto a sua quota de mercado diminuir para 1,3% (1,4% em 2015 e 1,5% em 2014). No âmbito da UE28, Portugal posicionou-se em 7º lugar¹⁰.

No que se refere à estrutura das exportações argelinas, e apesar de alguns esforços desenvolvidos pelas autoridades do país no sentido da diversificação da economia, é de salientar a sua fortíssima concentração nos combustíveis minerais, que representaram mais de 95% do total exportado em 2016, o que deixa a balança comercial do país muito vulnerável à flutuação dos preços internacionais destas *commodities*. Deste grupo de produtos destaca-se o gás de petróleo, que representou 39,3% das exportações totais em 2016, seguido dos óleos brutos de petróleo, com 37,8%, e dos óleos de petróleo, exceto óleos brutos, com 16,9%.

Por outro lado, as importações são constituídas fundamentalmente por máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos (27,3% do total em 2016), veículos automóveis e partes (7,4%), obras de ferro fundido, ferro ou aço (6,8%) e cereais (5,9%). Este conjunto de produtos foi responsável por 47,4% das importações totais da Argélia em 2016.

¹⁰ Depois da França, Itália, Espanha, Alemanha, Reino Unido e Países Baixos.

No último ano registou-se um decréscimo generalizado dos principais produtos importados, como sejam, máquinas e aparelhos mecânicos (-9,8% face a 2015), máquinas, aparelhos e material elétrico (-0,1%), veículos automóveis e partes (-31%), cereais (-3,8%), e ferro fundido, ferro e aço (-14,9%).

Principais Produtos Transacionados – 2016

Exportações / Setor	%	Importações / Setor	%
27 - Combustíveis e óleos minerais	95,3	84 - Máquinas e aparelhos mecânicos	17,6
31 - Adubos e fertilizantes	1,5	85 - Máquinas e aparelhos elétricos	9,7
28 - Produtos químicos inorgânicos	1,2	87 - Veículos automóveis e partes	7,4
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	0,8	73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	6,8
29 - Produtos químicos orgânicos	0,3	10 - Cereais	5,9

Fonte: International Trade Centre (ITC)

2.3. Investimento Estrangeiro

De acordo com o *World Investment Report 2017* publicado pela UNCTAD, os dados relativos aos fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) são reveladores de duas realidades: a Argélia não é um *player* a nível mundial nesta área, ocupando posições muito modestas nos respetivos *rankings* e recebe maiores fluxos de investimento estrangeiro do que aqueles que emite. Em 2016, o país posicionou-se em 74º lugar do *ranking* mundial enquanto recetor de IDE e ocupou a 86ª posição no conjunto dos países emissores.

Entre 2012 e 2016 a Argélia recebeu cerca de 5,7 mil milhões de USD de investimento direto estrangeiro (média anual de 1,1 mil milhões de USD) e segundo estimativas da EIU, o *stock* total de IDE ascende a 25,7 mil milhões de USD, o que corresponde a 16,7% do PIB e a 630,4 USD *per capita*.

Segundo os últimos dados da *Agence Nationale de Développement de l'Investissement*, no período 2002-2016, os fluxos de investimento estrangeiro dirigiram-se sobretudo aos setores da indústria (50,2% do número de projetos de IDE, 80,5% dos montantes investidos e 59,2% do emprego gerado), construção e obras públicas (16,7% do número de projetos, 3,5% dos montantes investidos e 14% do emprego gerado) serviços (23% do número de projetos, 21% dos montantes investidos e 19,3% do emprego gerado). Os principais investidores foram os países árabes e europeus, tendo-se vindo a assistir a um maior protagonismo dos primeiros (Koweit, Egípto, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, entre outros). Os países árabes suplantaram os europeus em termos de montantes investidos, mas mantêm-se em segundo lugar no que respeita ao número de projetos e emprego gerado.

O investimento direto da Argélia no estrangeiro assume valores pouco expressivos, sendo de referir que a SONATRACH, empresa pública de hidrocarbonetos, se destaca enquanto investidora no exterior. As participações internacionais da SONATRACH são geridas pela holding SIHC (*Sonatrach International Corporation*).

Investimento Direto

(10 ⁶ USD)	2012	2013	2014	2015	2016 ^a
Investimento estrangeiro na Argélia	1 499	1 684	1 507	-584	1 546
Investimento da Argélia no estrangeiro	-41	-268	-18	103	55
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	87 ^a	82 ^a	83 ^a	195 ^a	74 ^a
Como emissor	150 ^a	153 ^a	143 ^a	82 ^a	86 ^a

Fonte UNCTAD – World Investment Report 2017

Notas: Valores líquidos; (a) Estimativas

De salientar que o *Global Competitiveness Index 2017-2018*, publicado pelo Fórum Económico Mundial, coloca a Argélia em 86º lugar, num universo de 137 países, e revela que o ambiente de negócios é prejudicado, em grande parte, pela burocracia, que limita a competitividade das empresas. A dificuldade de acesso ao financiamento, a falta de transparência e a instabilidade política afetam também o ambiente de negócios no país.

Por outro lado, o relatório *Doing Business 2017* (Banco Mundial) posiciona a Argélia em 156º, num total de 190 economias analisadas, o que reflete uma subida de sete lugares relativamente à edição anterior (163^a). Segundo o relatório, foram os seguintes fatores que contribuíram para essa melhoria:

- Facilitação do processo de abertura de empresas através da eliminação do capital mínimo exigido;
- Redução substancial do tempo de espera na obtenção de alvarás de construção;
- Melhoramentos na transparência e acesso à energia elétrica através da publicação *online* das tarifas (regulador energético);
- Redução de impostos sobre as atividades profissionais e introdução de medidas para maior eficiência na coleta de impostos.

2.4. Turismo

Apesar das potencialidades do país, o turismo estrangeiro tem uma importância reduzida na Argélia, a que não é alheia a imagem de alguma insegurança associada ao país, bem como a ausência de tradição turística. No entanto, o Governo tem vindo a apostar no desenvolvimento do setor, tendo em vista a dinamização e diversificação da atividade económica. Nesse sentido, criou um quadro estratégico de desenvolvimento turístico tendo como horizonte 2025 (*Schéma d'aménagement touristique 2025 – SDAT*).

De salientar que em termos de infraestruturas e serviços direcionados para o sector existe ainda uma grande necessidade de melhoramento quer em termos de vias de comunicação, oferta hoteleira com preços competitivos e serviços específicos como agências de viagem, guias turísticos, entretenimento, entre outros.

O setor turístico argelino é composto por 172 zonas de expansão turística (ZET), 141 das quais estão situadas na costa, 18 encontram-se no sul e 13 localizam-se nos Hauts Plateaux. Os principais complexos turísticos encontram-se na capital, na província de Tipaza e nos arredores da cidade de Orán.

Os dados mais recentes da Organização Mundial do Turismo revelam que até 2013 se verificou um crescimento contínuo do número de turistas que visitaram a Argélia, tendo, nesse ano, ultrapassado 2,7 milhões (incluindo visitantes nacionais a residir no estrangeiro). No entanto, nos dois anos posteriores registou-se um decréscimo do número de turistas, os quais não foram além de 1,7 milhões em 2015 (-25% face ao ano anterior).

Indicadores do Turismo

	2011	2012	2013	2014	2015
Turistas ^a (10 ³)	2 395	2 634	2 733	2 301	1 710
Dormidas ^b (10 ³)	845	937	994	838	839
Receitas ^c (10 ⁶ USD)	209	217	250	258	308

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Inclui visitantes nacionais a residir no estrangeiro; (b) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global; (c) Não inclui as receitas de transporte

Dados relativos a 2014 indicam que as receitas do turismo representaram 9,8% das exportações de serviços e 0,6% das exportações de bens e serviços.

A Tunísia e a França são os principais países emissores de turistas para a Argélia (para férias ou negócios), com cerca de 33,6% e 8,8% do total em 2015, respetivamente, seguindo-se Marrocos (3,1%), a China (2,8%), a Espanha (1,9%), a Turquia (1,8%) e a Líbia (1,2%). Os visitantes nacionais a residir no estrangeiro representaram 36,7% das entradas de turistas em 2015.

Enquanto emissor de turistas o mercado argelino não é muito significativo, embora se verifique um aumento gradual do número de argelinos que viajam para o exterior (3,6 milhões em 2015 que compara com 1,7 milhões em 2011).

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

No contexto do comércio internacional português de bens e serviços a Argélia representou, em 2016, 0,6% das exportações portuguesas e 0,7% das importações (segundo dados do Banco de Portugal).

Quota da Argélia no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Argélia como cliente de Portugal	% Export.	0,25	0,23	0,30	0,64	0,55
Argélia como fornecedor de Portugal	% Import.	1,62	1,26	1,32	1,01	0,72

Fonte: Banco de Portugal

A balança comercial de bens e serviços entre os dois países é tradicionalmente desfavorável a Portugal. Em 2016, o défice atingiu 93,7 milhões de euros (o menor dos últimos cinco anos), sendo de assinalar que tanto as exportações como as importações diminuíram face ao ano anterior, embora de forma mais acentuada no caso das importações (-28,3%). Nos últimos cinco anos, o crescimento médio anual das exportações foi de 36,8%, enquanto as importações registaram um decréscimo de 15,0%.

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Argélia

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var.% 16/12 ^a	Var % 16/15 ^b
Exportações	159,1	157,7	209,4	474,5	419,9	36,8	-11,5
Importações	1 041,1	821,8	909,5	715,9	513,6	-15,0	-28,3
Saldo	-882,0	-664,1	-700,2	-241,5	-93,7	--	--
Coeficiente Cobertura (%)	15,3	19,2	23,0	66,3	81,8	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016

(b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

3.1.1. Comércio de Bens

Desde 2015 que a Argélia tem vindo a perder peso no contexto das exportações portuguesas de bens, tendo atingido, no último ano, a 16^a posição no *ranking* de clientes (13^a em 2015 e 12^a em 2014), a que correspondeu uma quota de 0,9%. Enquanto fornecedor, a Argélia oscilou entre a 14^a e a 22^a posição ao longo dos últimos cinco anos (21^o lugar em 2016, com uma quota de 0,6%).

No contexto dos países Árabes, a Argélia surge, em 2016, como 2^o cliente, a seguir a Marrocos e como 2^o fornecedor, depois da Arábia Saudita.

No âmbito do comércio internacional da Argélia e segundo as estatísticas do *International Trade Centre* (ITC) relativas a 2016, Portugal ocupava a 11^a posição enquanto cliente (2,8% das exportações argelinas) e a 15^a como fornecedor (1,3% do valor das importações).

Posição e Quota da Argélia no Comércio Internacional Português de Bens

		2012	2013	2014	2015	2016	2017 jan/jul
Argélia como cliente de Portugal	Posição	14 ^a	13 ^a	12 ^a	13 ^a	16 ^a	24 ^a
	% Export.	0,95	1,11	1,22	1,14	0,93	0,48
Argélia como fornecedor de Portugal	Posição	14 ^a	22 ^a	14 ^a	17 ^a	21 ^a	30 ^a
	% Import.	1,42	0,70	1,21	0,94	0,61	0,45

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

O saldo da balança comercial bilateral tem sido, de um modo geral, desfavorável a Portugal. No entanto em 2013 e 2016 a situação inverteu-se, tendo-se verificado, no último ano, um *superavit* da ordem de 89,8 milhões de euros, a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 124%. Essa situação deveu-se sobretudo a um acentuado decréscimo das importações portuguesas provenientes da Argélia (-34% face a 2015), embora as exportações também tenham registado uma diminuição (-18%). Dados preliminares relativos aos sete primeiros meses de 2017 apontam para um saldo negativo de 23,2 milhões de euros, decorrente de um decréscimo das exportações de 46,9% face ao período homólogo do ano anterior, ainda que as importações também tenham diminuído 17,9%.

Balança Comercial de Bens de Portugal com a Argélia

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 jan/jul	2017 jan/jul	Var % 17/16 ^b
Exportações	428,2	527,4	588,1	565,5	463,6	3,2	293,3	155,6	-46,9
Importações	799,0	400,7	712,3	566,2	373,8	-6,6	217,7	178,8	-17,9
Saldo	-370,9	126,7	-124,2	-0,7	89,8	--	75,6	-23,2	--
Coef. Cobertura (%)	53,6	131,6	82,6	99,9	124,0	--	134,7	87,0	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016

(b) Taxa de variação homóloga 2016-2017

(2012 a 2015: resultados definitivos; 2016: resultados provisórios; 2017: resultados preliminares)

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que ao longo dos últimos cinco anos as exportações portuguesas para a Argélia registaram uma taxa de crescimento médio anual de 3,2%. Em 2016, as exportações continuaram a trajetória de decréscimo iniciada em 2015, tendo atingindo um montante de 463,6 milhões de euros (-18% face a 2015).

Por outro lado, as importações provenientes da Argélia, muito dependente das compras de hidrocarbonetos, revelaram algumas oscilações no período 2012-2016, tendo alcançado 373,8 milhões de euros no último ano (-34% relativamente a 2015).

Resultados preliminares relativos aos primeiros sete meses de 2017 indicam que as exportações portuguesas para a Argélia sofreram uma diminuição de 46,9% relativamente ao período homólogo de 2016, enquanto as importações tiveram um decréscimo de 17,9%.

De salientar que a Argélia continua a ser um fornecedor importante de hidrocarbonetos a Portugal, ocupando o 6º lugar no *ranking* de fornecedores em 2016 (5,35% das importações de hidrocarbonetos), o que representou uma descida de uma posição face a 2015 (5º fornecedor, correspondente a uma quota de 6,47%).

Os bens de equipamento e os produtos intermédios são claramente dominantes na estrutura das exportações portuguesas para a Argélia, com os metais comuns, as máquinas e aparelhos, os minerais e minérios, a representarem, no seu conjunto, 73% do total em 2016 (78% no ano anterior). Se considerarmos ainda as pastas celulósicas e papel (8,2%) e os plásticos e borracha (6,5%), constatamos que os cinco principais grupos de produtos representam 87,7% das exportações totais.

À exceção dos plásticos e borracha, que tiveram um aumento de 19,2%, os restantes principais grupos de produtos exportados registaram decréscimos assinaláveis no último ano relativamente a 2015, com particular destaque para os minerais e minérios (-43,8%).

Exportações de Portugal para a Argélia por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2012	% Total 2012	2015	% Total 2015	2016	% Total 2016	Var % 16/15
Metais comuns	194,6	45,4	181,4	32,1	155,5	33,5	-14,3
Máquinas e aparelhos	73,2	17,1	139,5	24,7	116,0	25,0	-16,8
Minerais e minérios	71,6	16,7	119,5	21,1	67,1	14,5	-43,8
Pastas celulósicas e papel	42,8	10,0	46,2	8,2	38,2	8,2	-17,3
Plásticos e borracha	10,9	2,6	25,2	4,5	30,1	6,5	19,2
Químicos	10,3	2,4	11,9	2,1	10,1	2,2	-14,4
Agrícolas	1,6	0,4	2,7	0,5	7,8	1,7	189,6
Madeira e cortiça	2,2	0,5	8,6	1,5	4,9	1,1	-42,6
Matérias têxteis	1,5	0,4	4,8	0,9	4,5	1,0	-7,1
Veículos e outro mat. transporte	5,2	1,2	4,2	0,7	4,0	0,9	-5,6
Combustíveis minerais	5,1	1,2	0,0	0,0	2,0	0,4	§
Alimentares	2,8	0,7	0,8	0,1	1,1	0,2	32,0
Instrumentos de ótica e precisão	0,3	0,1	0,8	0,1	0,6	0,1	-22,1
Vestuário	0,1	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	123,5
Peles e couros	0,8	0,2	0,3	0,1	0,3	0,1	-18,0
Calçado	0,1	0,0	0,5	0,1	0,3	0,1	-47,5
Outros produtos (a)	5,0	1,2	18,8	3,3	20,7	4,5	9,9
Total	428,2	100,0	565,5	100,0	463,6	100,0	-18,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2015

Numa análise mais detalhada das exportações portuguesas para a Argélia, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), verifica-se que, em 2016, os cinco produtos mais representativos foram os seguintes: barras de ferro/aço não ligado (24,3% do total exportado); cimentos hidráulicos (8,2%); papel e cartão, não revestidos, usados para escrita ou outros fins gráficos (8,0%); aparelhos para o tratamento de matérias por meio de operações de mudança de temperatura (6,4%); e máquinas para seleccionar terras, pedras, bem como máquinas para aglomerar combustíveis (4,2%).

Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que, no período 2012-2016, o número de empresas portuguesas que exportaram para a Argélia variou entre 314 (em 2012) e 449 (em 2014). Em 2016 foram registadas 414 empresas exportadoras.

Importações de Portugal Provenientes da Argélia por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2012	% Total 2012	2015	% Total 2015	2016	% Total 2016	Var % 16/15
Combustíveis minerais	748,1	93,6	515,5	91,0	329,8	88,2	-36,0
Químicos	45,1	5,6	45,8	8,1	40,0	10,7	-12,5
Peles e couros	1,2	0,2	2,5	0,4	2,2	0,6	-10,3
Máquinas e aparelhos	0,6	0,1	0,3	0,1	0,7	0,2	104,7
Madeira e cortiça	2,3	0,3	0,8	0,1	0,6	0,2	-24,1
Minerais e minérios	0,8	0,1			0,4	0,1	§
Agrícolas					0,0	0,0	§
Alimentares					0,0	0,0	§
Pastas celulósicas e papel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	§
Matérias têxteis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	§
Metais comuns	0,0	0,0	1,3	0,2	0,0	0,0	-99,9
Plásticos e borracha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	§
Veículos e outro mat. transporte	0,8	0,1			0,0	0,0	§
Calçado	0,0	0,0			0,0	0,0	§
Vestuário	0,0	0,0			0,0	0,0	§
Instrumentos de ótica e precisão	0,0	0,0	0,0	0,0			-100,0
Outros produtos (a)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	§
Total	799,0	100,0	566,2	100,0	373,8	100,0	-34,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2015

Ao nível das importações portuguesas com origem na Argélia, é de destacar o forte peso dos produtos energéticos, com o grupo dos combustíveis minerais a representar 88,2% do total importado em 2016 (91% em 2015). Destes, 84,1% correspondem à aquisição de óleos brutos de petróleo e 4,2% referem-se a importações de óleos de petróleo, excluindo óleos brutos.

Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os produtos químicos (especificamente o amoníaco, que representou 7,1% do total importado em 2016) que, em conjunto com os combustíveis minerais, representaram 98,9% do valor global das importações no último ano.

3.1.2. Serviços

No âmbito do setor dos serviços e de acordo com os dados do Banco de Portugal, constata-se que, nos últimos três anos, a Argélia representou perto de 0,2% das vendas totais de Portugal ao exterior. Enquanto fornecedor, a Argélia tem vindo a perder peso ao longo dos últimos anos, representando cerca de 0,1% das importações totais de serviços em 2016.

Quota da Argélia no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Argélia como cliente de Portugal	% Export.	0,09	0,13	0,17	0,16	0,15
Argélia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,32	0,25	0,17	0,16	0,11

Fonte: Banco de Portugal

Desde 2013 que a balança de serviços tem sido favorável a Portugal, tendo o saldo atingido 25,3 milhões de euros em 2016, o maior do período em análise (2012-2016). As exportações registaram um decréscimo da ordem de 1,6% face a 2015, enquanto as importações sofreram uma quebra de 24,9%.

Ao longo dos últimos cinco anos, as exportações de serviços tiveram uma evolução positiva, que se traduziu num crescimento médio anual de 24,0%, enquanto as importações registaram uma diminuição de 17,5%.

Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Argélia

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var% 16/12 ^a	Var% 16/15 ^b
Exportações	18,3	28,2	39,5	41,0	40,3	24,0	-1,6
Importações	33,3	27,3	20,6	20,1	15,1	-17,5	-24,9
Saldo	-15,0	1,0	18,8	20,9	25,3	--	--
Coef. Cobertura (%)	54,9	103,5	191,4	204,3	267,4	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016

(b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

3.2. Investimento

Na sequência da revisão do manual metodológico sobre estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, o Banco de Portugal descontinuou em outubro de 2014 as séries estatísticas anteriormente divulgadas.

De entre as várias alterações, no que respeita especificamente às estatísticas da Balança Financeira, que inclui os dados de investimento direto de Portugal com o exterior, o Banco de Portugal passou a divulgar informação apenas para um conjunto limitado de mercados, onde não consta a Argélia. Por esta razão, não é possível apresentar informação respeitante às relações bilaterais de investimento direto com este mercado.

No entanto, podemos referir que existe um conjunto significativo de empresas portuguesas instaladas na Argélia, nomeadamente dos setores da construção e obras públicas, equipamento e material para a construção, consultoria e engenharia.

3.3. Turismo

Os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, relativos aos últimos cinco anos, revelam que a Argélia ocupa uma posição muito modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal.

As receitas geradas na hotelaria global, único indicador disponível, registaram um acréscimo assinalável ao longo do período 2012-2016, tendo alcançado mais de um milhão de euros no último ano (+31,3% face a 2015).

Turismo da Argélia em Portugal

	2012	2013	2014	2015	2016	Var% 16/12 ^a	Var% 16/15 ^b
Receitas ^c (10 ⁶ EUR)	0,23	0,18	0,49	0,80	1,05	61,2	31,3
% do total ^d	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016;

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1. Regime Geral de Importação

O regime de importação na Argélia encontra-se regulado na [Ordonnance n.º 03-04, de 19 de julho de 2003](#), alterada e complementada pela [Loi n.º 15-15, de 15 de julho de 2015](#) ([retificada](#) em agosto do mesmo ano), e no [Décret exécutif n.º 15-306, de 6 de dezembro de 2015](#).

Não obstante o regime liberal consagrado no artigo 2.º da referida *Ordonnance* e o [Acordo de Associação Euro-Mediterrânico](#) celebrado entre a União Europeia e a Argélia, em vigor desde 1 de setembro de 2005, o governo argelino tem vindo a adotar diversas medidas no sentido de restringir as importações, com o objetivo de desenvolver e promover a produção local, para fazer face à crise

económica e financeira que o país atravessa devido à baixa do preço dos hidrocarbonetos, principal fonte de receita da Argélia.

Um exemplo dessas medidas é o [novo sistema de licenças de importação implementado em 2015](#) (através das alterações legislativas mencionadas no parágrafo anterior), tendo-se verificado, durante o ano de 2017, o alargamento da lista de produtos abrangidos pelo regime de licenças não automáticas (esgotado o contingente não é possível importar). As condições e modalidades de aplicação do referido regime de licenças de importação são divulgadas no [site do Ministère du Commerce da Argélia](#), consoante a lista de produtos abrangidos nos diversos avisos de abertura dos contingentes.

Outra medida que o governo argelino tem vindo a tomar é a suspensão da domiciliação bancária no que diz respeito à importação de determinados produtos. Com efeito, qualquer contrato de importação de bens e de serviços, pagáveis por transferência de divisas deve ser, obrigatoriamente, objeto de domiciliação junto de um intermediário autorizado (banco).

Também é de destacar o reforço do controlo da conformidade dos produtos importados por parte das autoridades locais (para combater a fraude e assegurar a defesa dos consumidores). No que diz respeito ao pagamento das importações e ao controlo da conformidade dos produtos importados, [o Certificado de Conformidade \(CoC\) já não é condição necessária, imposta pelo Banco Central argelino, para a abertura de uma carta de crédito, mas o mesmo pode ser exigido pelo Banco argelino emissor do crédito documentário ou pela legislação argelina sobre qualidade e normalização técnica](#). Nesta matéria refira-se que a entidade responsável no país pela qualidade e normalização técnica é o [IANOR – Institut Algérien de Normalisation](#). A [Intertek](#), a [Bureau Veritas](#) e a [SGS](#) são entidades que podem ser contratadas pelas empresas portuguesas exportadoras para o efeito de emissão do referido Certificado de Conformidade ([Market Access Database – MADB](#), selecionar *Country: Algeria / Search / Country Overview: Verification of Conformity*).

Ainda no âmbito das medidas adotadas com vista a favorecer a produção local e restringir as importações é de salientar o diploma sobre o crédito ao consumo, publicado em janeiro de 2016, que estabelece uma lista de atividades e produtos elegíveis de produção nacional ([Arrêté Interministériel de 31 de dezembro de 2015](#) – pág. 17).

Os agentes económicos podem consultar os principais entraves sentidos pelas empresas europeias no relacionamento com a Argélia e comunicados à Comissão Europeia no tema [Trade Barriers](#), do *site* da *Market Access Database (MADB)*.

Quanto à documentação (geral/específica) que deve acompanhar as mercadorias, os interessados podem obter informação acedendo ao tema [Procedures and Formalities](#) no já referido *site* da *MADB*.¹¹ É possível clicar nos *itens* aí referidos para obter informação pormenorizada sobre cada uma das formalidades/documentos, chamando-se especial atenção para a coluna *Country Overview*, no qual

¹¹ Os critérios de pesquisa são os seguintes: selecionar o mercado - *Country / Algeria*; introduzir as posições pautais dos produtos - *Product Code* - a 4 ou 6 dígitos e clicar em *Search*.

podem ser consultadas variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que se refere à exportação de produtos de origem animal (ex.: carnes; lacticínios; ovos) e de produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes), as empresas portuguesas devem previamente inquirir, respetivamente, junto da [Divisão de Internacionalização e Mercados](#) e [Direção de Serviços de Sanidade Vegetal](#), da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#) em Portugal, sobre a possibilidade de realizar a exportação dos seus produtos para a Argélia. Com efeito, pode não ser possível, desde logo, exportar produtos de origem animal ou vegetal para este mercado pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).

As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [Portal GlobalAgriMar, do GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral](#), tutelado pelo [Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural](#) e [Ministério do Mar](#) (ver tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos](#)” / “[Constrangimentos à Exportação](#)”). O facto de determinados produtos não constarem na lista de constrangimentos à exportação não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intenção de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação ([Formulário de Exportação](#)).

Para melhor entendimento das várias fases destes processos, os interessados podem consultar no referido Portal, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, Produtos Animais e Produtos/Subprodutos de Origem Animal](#);
- [Vegetais e Produtos Vegetais com Risco Fitossanitário](#).

Ainda no que diz respeito aos produtos alimentares importa referir, pela sua importância, a denominada Certificação *Halal*: significa "permitido" ou "lícito" em árabe, a qual estabelece que os bens a exportar, sobretudo os produtos alimentares, não podem contrariar os ditames e princípios da lei islâmica, de modo a poderem ser introduzidos no consumo ([MADB](#), seleccionar *Country: Algeria / Search / [Country Overview: Foodstuffs](#)*). Um dos produtos alimentares abrangidos por esta certificação é a carne e produtos cárneos, quanto aos restantes produtos alimentares, a sua identificação depende do seu processo de fabrico e composição, devendo o exportador contactar os organismos encarregues da Certificação *Halal* em Portugal, com a descrição pormenorizada da composição e processo de fabrico do produto, para apurar da necessidade da referida certificação.

Em Portugal, a Certificação *Halal* pode ser efetuada junto das seguintes entidades:

- [Comunidade Islâmica de Lisboa \(CIL\)](#) – Rua da Mesquita n.º 2 (Praça de Espanha), 1070-238 Lisboa. Contacto: e-mail: cil.lisboa@gmail.com; telefone: 213 874 142 / 213 879 184; telemóvel: 935 208 092 – que necessita, para o efeito, de subcontratar os serviços da empresa *Inedit Utilization*, Lda., que está encarregue de efetuar a inspeção e fiscalização dos bens alimentares a exportar pelos agentes económicos, a respetiva composição e o processo de fabrico, assim como a elaboração do *dossier* administrativo a apresentar à CIL. Deste modo, as empresas portuguesas, quando da exportação destes bens, devem contactar com a empresa *Inedit Utilization*, Lda – Rua Cidade de Moçâmedes, Lote n.º 254, 2.º Esq.º, 1800-194 Lisboa. e-mail: ineditutilization@gmail.com (a utilizar de forma preferencial); telemóvel: 933 603 015;
- [Instituto Halal de Portugal \(IHP\)](#) – Av. Vila Amélia, Lote 171/172, 2950-805 Quinta do Anjo, Palmela.; e-mail: info@halal.pt; telemóvel: 937 860 786 / 934 126 366.

O regulamento técnico que fixa as regras relativas aos produtos alimentares *Halal* é o [Arrêté Interministériel de 17 de março de 2014](#). Por sua vez, em dezembro de 2016, foi publicado o [Arrêté Interministériel de 14 de junho de 2016](#), que estabelece as condições e as modalidades da utilização da menção *Halal*.

É, ainda, de realçar que os produtos alimentares estão submetidos ao cumprimento de legislação rigorosa no que se refere à rotulagem. Em 2005 foi publicada regulamentação ([Décret exécutif n.º05-484, de 22 de dezembro de 2005](#), que altera e complementa o [Décret exécutif n.º 90-367, de 10 de novembro de 1990](#)) relativa à etiquetagem e apresentação de produtos alimentares e que obriga, nomeadamente, ao uso da língua árabe, à inclusão de lista exaustiva dos ingredientes, à indicação das quantidades, à referência ao país de origem e à menção das coordenadas do fornecedor, distribuidor e importador. Já em 2009 foi publicado um diploma que dispensa a indicação do número do lote em determinados produtos alimentares ([Arrêté de 28 de fevereiro de 2009](#)).

O *Ministère du Commerce* da Argélia disponibiliza no seu *site* um conjunto de textos legislativos relativos à [rotulagem de produtos alimentares e não alimentares](#), bem como [FAQ's](#) sobre a matéria.

Toda a documentação diretamente implicada na exportação de produtos para a Argélia tem de ser legalizada junto da [Embaixada da Argélia em Portugal](#). Previamente à referida legalização, e conforme o documento em causa, pode ser exigida a certificação por uma Câmara de Comércio (ex: [Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa](#)) pelo que os interessados devem contactar os serviços consulares da Embaixada para aferir dessa necessidade.

Relativamente aos encargos aduaneiros, a tributação aplicada na entrada de produtos na Argélia pode ser consultada no *site* da *MADB*, no tema [Tariffs](#)¹². Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os interessados têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos de importação (ex.: *Value Added Tax*, *Consumption Tax*, *Circulation duty*, *Service Fee*, etc). Alguns dos produtos comunitários e, como tal, os portugueses, beneficiam de isenções/reduções das

¹² Os critérios de pesquisa são os mesmos utilizados para obter a documentação (geral/específica).

taxas dos direitos de importação, conforme previsto no Acordo de Associação Euro-Mediterrânico. Neste caso, aos produtos originários da União Europeia aplicam-se os direitos da coluna *EU (European Union)*.

Para que os bens possam beneficiar do regime preferencial (isenção/redução de direitos aduaneiros) quando da sua entrada no mercado argelino, a origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR. 1 (emitido pelas alfândegas do país de expedição) ou de declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura).

A declaração de origem na fatura pode ser feita por qualquer exportador no caso de remessas de mercadorias cujo valor não exceda 6 000 euros, ou por um “exportador autorizado” no que diz respeito a remessas de mercadorias de valor superior a esse montante.

Caso o valor da mercadoria seja inferior a 6 000 euros, é aconselhável a utilização da declaração na fatura por qualquer exportador apenas para envios ocasionais de mercadoria. Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6 000 euros cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “exportador autorizado”.

O estatuto de “exportador autorizado” deve ser solicitado por escrito à [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#) portuguesa ([Direção de Serviços de Tributação Aduaneira](#)), utilizando o formulário disponibilizado para esse efeito no [Portal das Finanças \(Serviços Aduaneiros\)](#), aconselhando-se a leitura atenta das instruções e notas explicativas anexas ao documento.

Segundo esclarecimento da AT, o facto das Alfândegas portuguesas emitirem os certificados de origem no momento da exportação com base nas declarações efetuadas pelos operadores, as quais não podem ser logo objeto de confirmação, para evitar o bloqueamento das exportações, não impede que as autoridades alfandegárias dos países de destino solicitem, *à posteriori*, informação sobre a emissão dos mesmos. Nestas circunstâncias e já após a exportação, as Alfândegas portuguesas têm o dever de verificar, junto do exportador, se as declarações efetuadas estavam ou não corretas, de modo a ficarem habilitadas a responder às autoridades aduaneiras dos nossos parceiros comerciais.

Por este motivo, as empresas que solicitam a emissão de certificados de origem devem previamente verificar se cumprem os requisitos exigidos para que as mercadorias possam ser consideradas originárias da União Europeia ([Preferential Rules of Origin](#)) e beneficiarem da emissão da respetiva prova de origem.

No que concerne a encargos adicionais aos direitos de importação, importa mencionar o Imposto de Consumo (*Taxe Intérieure de Consommation*) que incide sobre vários produtos como, por exemplo, cerveja, tabaco, salmão, café, frutos tropicais, roupas e veículos de determinada cilindrada; o Direito de Circulação (*Droit de Circulation*) que recai sobre as bebidas alcoólicas e a Taxa sobre Produtos Petrolíferos (*Taxes sur les Produits Pétroliers*).

As mercadorias importadas estão, ainda, sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (*Taxe sur la Valeur Ajoutée*), que apresenta 2 níveis distintos – 19% (taxa normal) sobre a generalidade dos produtos e serviços, e 9% (taxa reduzida) para os bens e serviços que representam um interesse particular do ponto de vista económico, social ou cultural (ex.: géneros alimentares; livros, etc).

Para mais informações sobre estes encargos adicionais os interessados devem consultar as seguintes publicações disponíveis no site da [Direction Generale des Impôts](#) argelina:

- [Code des Taxes sur le Chiffre d'Affaires 2017](#) (*Taxe sur la Valeur Ajoutée – art. 21 et art. 23; Taxe Intérieure de Consommation – art. 25 e Taxes sur les Produits Pétroliers – art. 28 bis*);
- [Code des Impôts Indirects 2017](#) (*Droit de Circulation – art. 47 et art. 176*).

4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

Desde agosto de 2016 que a Argélia conta com uma nova Lei que regula o investimento estrangeiro e nacional ([Loi n.º 16-09, de 3 de agosto de 2016](#)).

Segundo esta Lei, ao promotor externo é garantido um tratamento justo e equitativo em relação aos direitos e obrigações inerentes ao seu investimento, bem como o [repatriamento de capitais investidos e reinvestidos](#), desde que observadas certas condições ([FAQ's - Mesures de protection de l'investissement](#)).

Por sua vez, nos termos do artigo 66.º da [Loi de Finances para 2016](#), o exercício das atividades de produção de bens, serviços e de importação por estrangeiros só pode ser efetuado por sociedades detidas, pelo menos, em 51% por nacionais. Desta forma, a participação externa não pode ultrapassar os 49%, pelo que qualquer investimento estrangeiro implica sempre a escolha de um parceiro local ([FAQ's - Modalités d'implantation de projets initiés par des étrangers](#)). Esta regra aplica-se em todos os setores de atividade.

A nível organizacional foram criados: o [CNI](#), a quem cabe propor as linhas gerais e as orientações estratégicas governamentais na área do investimento e aprovar os incentivos a serem concedidos a projetos de investimento cujo valor seja igual ou superior a 5.000.000.000 de dinares, bem como os de interesse nacional que deem origem a um acordo de investimento, e a [Agence Nationale de Développement de l'Investissement \(ANDI\)](#), organismo nacional encarregue de supervisionar e promover o investimento, bem como apoiar os investidores na concretização dos seus projetos. Da estrutura funcional descentralizada da ANDI faz parte o [Guichet Unique](#), cujo principal objetivo é agilizar e facilitar as formalidades de constituição de sociedades em todo o território nacional.

No site da ANDI está acessível, para consulta, a [principal legislação sobre investimento estrangeiro na Argélia](#), entre outros temas.

No tocante aos incentivos, a nova Lei de investimento prevê incentivos comuns a todos os projetos de investimento elegíveis, incentivos suplementares para atividades específicas e/ou geradoras de emprego e incentivos excepcionais para projetos de particular interesse para a economia nacional. Estes incentivos podem ser consultados no *site* da *ANDI*. ([Avantages dédiés à l'investissement / FAQ's - Dispositif d'encouragement et d'incitation à l'investissement](#)).

Para beneficiar dos incentivos previstos na nova lei os projetos de investimentos devem ser registados junto da *ANDI*, antes da sua realização. Os interessados podem aceder aos vários formulários no [site da ANDI](#).

No que diz respeito ao financiamento dos investimentos, com exceção da realização do capital [não são permitidos empréstimos externos](#), podendo o investidor estrangeiro recorrer aos bancos e demais entidades financeiras públicas e privadas legalmente estabelecidas na Argélia ([FAQ's - Le financement des projets d'investissement](#)).

De realçar, ainda, a recente publicação da [Loi n.º 17-02, de 10 de janeiro de 2017](#), que define o estatuto das Pequenas e Médias Empresas e estabelece medidas e mecanismos de apoio à sua criação, crescimento e sustentabilidade.

Importa, também, referir que a [melhoria do ambiente empresarial e a facilitação de investimentos produtivos em bens e serviços](#) estão entre as prioridades do [Plano de Ação do Governo](#), aprovado pela Assembleia Popular Nacional em [setembro de 2017](#).

Os interessados podem consultar informação sobre o quadro legal do investimento estrangeiro, as diversas formas de sociedades, sistema fiscal, legislação laboral, entre outra, no [Guide Investir en Algerie 2017, da KPMG Algerie](#), bem como nos [Guide Fiscal de l'Investisseur 2017](#) e [Guide Pratique du Contribuable 2017](#), disponíveis no [site](#) da *ANDI*. No entanto, em virtude das alterações legislativas frequentes, o potencial investidor deve sempre contactar a *ANDI* para confirmar os requisitos e as regras em vigor em cada momento.

Dada a sua relevância nesta matéria, destaca-se a publicação em setembro de 2015 de um novo diploma no âmbito da contratação pública: o [Décret présidentiel n° 15-247, de 16 de setembro de 2015](#).

É, ainda, de referir que toda a documentação solicitada para a realização do investimento estrangeiro na Argélia (exemplo: Registo Comercial e Estatutos da sociedade portuguesa) tem de ser legalizada junto da [Embaixada da Argélia em Portugal](#). Previamente à referida legalização, e conforme o documento em causa, pode ser exigida a certificação por uma Câmara de Comércio (ex: [Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa](#)) pelo que os interessados devem contactar os serviços consulares da Embaixada para aferir dessa necessidade.

Por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram celebrados entre Portugal e a Argélia a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação, Prevenir a](#)

[Evasão Fiscal e Estabelecer Regras de Assistência Mútua em Matéria de Cobrança de Impostos sobre o Rendimento e o Património](#) (em vigor desde 1 de maio de 2006), o [Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíprocas de Investimentos](#) (em vigor desde 8 de setembro de 2005) e o [Acordo de Cooperação entre Portugal e a Argélia no Domínio do Turismo](#) (em vigor desde 27 de outubro de 2006).

No que respeita à Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, os interessados podem aceder a informação pormenorizada no Portal da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#):

- [Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Formulários para Acionar as Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- Questões Colocadas com Frequência: [Certificados e Certificações](#) / [Convenções e Diretivas](#) / [Formulários](#) / [Reembolsos a Não Residentes](#).

Quanto aos aspetos práticos relativos à operacionalidade das Convenções, o contacto a estabelecer pelas empresas em Portugal é a Direção de Serviços das Relações Internacionais (DSRI) da Autoridade Tributária e Aduaneira (Av. Duarte Pacheco, n.º 28, 4.º, 1099-013 Lisboa, telefone: 213 834 200, fax: 213 834 414, CAT – Centro de Atendimento Telefónico: 217 206 707. Em caso de dúvidas/esclarecimentos deve ser utilizado o e-mail: dsri@at.gov.pt).

Para mais informação sobre mercado a Argélia consulte o [sítio da aicep Portugal Global](#).

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Além de um passaporte válido, é obrigatória a obtenção prévia de um visto de entrada.

A circulação e permanência de indivíduos estrangeiros na Argélia rege-se pelo [Décret Présidentiel n° 03-251 du 19 juillet 2003](#), em conjunto com a [Loi n° 08- 11 du 25 juin 2008](#), relativa às condições de entrada, estadia e circulação de estrangeiros na Argélia. Nesse sentido, para se efetuar qualquer deslocação a este país é necessário proceder à obtenção de um visto emitido pela Embaixada da Argélia em Lisboa, mediante a apresentação de um convite de negócios. Este poderá ser emitido pela secção económica e comercial da Embaixada de Portugal em Argel/AICEP ou por qualquer entidade pública ou privada. Para mais informações, consultar o sítio da [Embaixada da Argélia em Portugal](#).

Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora. Em relação a Portugal, a Argélia tem mais uma hora no horário de inverno e a mesma hora no horário de verão.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

8h30-12h30/13h30-17h00

Bancos:

9h00-15h00 (domingo a quinta-feira)

Comércio:

9h00-12h00/14h00-19h00 (sábado a quinta-feira)

Algumas lojas estão abertas à sexta-feira e à hora de almoço.

Feriadoss

Datas fixas

1 de janeiro – Dia de Ano Novo

1 de maio – Dia do Trabalhador

5 de julho – Dia da Independência

1 de novembro – Dia do Aniversário da Revolução de 1954

Datas móveis

Mawlid – Nascimento do Profeta Muhammad

Aid El Fitr - Fim do Ramadão

Aid El Adha - Festa do Sacrifício

Awal Moharam - Ano Novo Islâmico

Achoura

Corrente Elétrica

220 Volts AC, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada da Argélia em Portugal
Rua Duarte Pacheco Pereira, 58
1400-140 Lisboa
Tel.: (+351) 213 041 520 | Fax: (+351) 213 010 393
E-mail: geral@emb-argelia.pt | <http://www.emb-argelia.pt>

aicep Portugal Global
Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dto
4050-012 Porto
Tel.: (+351) 226 055 300
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa
Tel.: (+351) 217 909 500
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE)
(*Legalização de Documentos*)
Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas
Direção de Serviços de Administração e Proteção Consulares (SAC)
Avenida Infante Santo nº 42 1º e 5º
1350-179 Lisboa
Tel.: +351 217 929 757/59; 217 929 700 | Fax: +351 217 929 701
E-mail: secretariado.dgaccp@mne.pt

Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa
Av. Fontes Pereira de Melo, 19 - 8º D
1050-116 Lisboa
Tel.: (+351) 213 138 100 | Fax: +351 213 138 109
E-mail: info@cciap.pt | <http://www.cciap.pt>

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.
Avenida da Liberdade, 249, 6º piso
1250-143 Lisboa
Tel.: 217 913 700 Fax: 217 913 720
E-mail: international@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira
Rua da Alfândega, n.º 5, r/c
1149-006 Lisboa
Tel.: (+351) 218 813 700 | Linha Azul: (+351) 218 813 818
<https://aduaneiro.portaldasfinancas.gov.pt/jsp/main.jsp>

Inedit Utilization, Lda. (*Certificação Halal*)
Rua Cidade de Moçâmedes,
Lote 254, 2º Esq.º,
1800-194 Lisboa
Telemóvel: +351 933 603 015
E-mail: ineditutilization@gmail.com

Instituto Halal de Portugal (IHP)
Av. Vila Amélia, Lote 171/172
2950-805 Quinta do Anjo
Palmela
Telemóvel: + 351 937 860 786; 934 126 366
E-mail: info@halal.pt | <http://halal.pt/>

Bureau Veritas
(Inspeção Pré-Embarque)
Rua Laura Ayres, nº 3
1600-510 Lisboa
Tel.: +351 217 009 900 | Fax: +351 217 100 910
E-mail: administrativo.bivac@pt.bureauveritas.com | <http://www.bureauveritas.pt/>

Intertek – Labtest Portugal
Rua Antero de Quental, n.º 221 – Sala 102
Perafita
4455-586 Matosinhos – Portugal
Tel.: (+351) 70 7010049 | Fax: (+351) 22 9998081
E-mail: alice.lima@intertek.com | Intertek

SGS – Sociedade Geral de Superintendência
Pólo Tecnológico de Lisboa
Rua Cupertino de Miranda, n.º 6 piso 0 e 1
Lisboa, 1600-546
Tel.: (+351) 21 7104200 (geral) | Fax: (+351) 21 7157520
(+351) 21 9488320 (inspeção pré-embarque)
E-mail: pt.info@sgs.com | [SGS](http://sgs.com)

Na Argélia

Embaixada de Portugal na Argélia
3, Boulevard 11 du Décembre 1960
Val d'Hydra, El-Biar, Alger – Algérie
Tel.: (+213) 21 925 582 / 92 4076 | Fax: (+213) 21 925 313
E-mail: embaixada@embaixadaportugalargel.com

aicep Portugal Global – Argel
3, Boulevard 11 du Décembre 1960
Val d'Hydra, El-Biar, Alger – Algérie
El-Biar, Alger – Algérie
Tel.: (+213) 21 791 920 | Fax: (+213) 21 791 885
E-mail: aicep.argel@portugalglobal.pt | www.portugalglobal.pt/

Agence Nationale pour le Développement de l'Investissement – ANDI
Route Nationale N° 5, Cinq Maisons
Mohammadia, Alger – Algérie
Tel.: (+213) 21 522 014 / (+213) 21 522 015 | Fax: (+213) 21 522 017
E-mail: direction@andi.dz | <http://www.andi.dz>

Office National des Statistiques
Rue Mohamed Belkacemi - Oued Kniss – Ruisseau
Alger - Algérie
Tel.: (+213) 21 777 838 / 21 639 974 | Fax: (+213) 21 777 830
E-mail: ons@ons.dz / stat@ons.dz | <http://www.ons.dz/>

Banque d'Algérie (Banco Central)
Ave Franklin Roosevelt, 38
Alger – Algérie
Tel.: (+213) 21 230 023 | Fax: (+213) 21 230 371
E-mail: ba@bank-of-algeria.dz | <http://www.bank-of-algeria.dz>

Chambre Algérienne de Commerce et d'Industrie
Palais Consulaire 6, Bd Amilcar Cabral
CP 16003 Alger
BP 100 Alger 1er Novembre
Place des Martyrs
Tel.: (+213) 21 967 777 / 21 966 666 | Fax: (+213) 21 967 070
E-mail: infos@caci.dz | <http://www.caci.dz/>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia de Internacionalização](#)
- [Apoios Financeiros à Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Argélia\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [African Union \(AU\)](#)
- [Agence Nationale de Développement de L'Investissement \(ANDI\)](#)
- [Agence Nationale de Promotion du Commerce Extérieur \(ALGEX\)](#)
- [Arab Bank for Economic Development in Africa \(BADEA\)](#)
- [Arab Fund for Economic & Social Development \(AFESD\)](#)
- [Arab Monetary Fund \(AMF\)](#)

- [Assemblée Populaire Nationale \(APN\)](#)
- [Banque d'Algérie \(Banco Central\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Banque Nationale d'Algérie \(BNA\)](#)
- [Bureau Veritas \(certificado de conformidade\)](#)
- [Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa \(CCIAP – tradução/certificação de documentos\)](#)
- [Centre National du Registre du Commerce \(CNRC\)](#)
- [Chambre Algérienne de Commerce et d'Industrie](#)
- [Comunidade Islâmica de Lisboa \(CIL\)](#)
- [Délégation de l'Union Européenne en Algérie](#)
- [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\) / Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais \(DSAVR\)](#)
- [Direction Générale des Douanes](#)
- [Direction Générale des Impôts](#)
- [Doing Business in Algeria 2017 / Doing Business in Algeria – Starting a Business 2016 / Doing Business in Algeria – Business Reforms 2017 / Trading Across Borders in Algeria 2016 / Law Library \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [EI – Moudjahid \(jornal diário nacional\)](#)
- [Embaixada da Argélia em Portugal](#)
- [Embaixada de Portugal na Argélia](#)
- [European Commission – Trade Agreements](#)
- [European External Action Service \(EEAS\) – Algeria and the EU / Trade Relations](#)
- [Grande Zone Arabe de Libre Echange \(GZALE\)](#)

- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Institut Algérien de Normalisation \(IANOR\)](#)
- [Institut National Algérien de la Propriété Industrielle \(INAPI\)](#)
- [Instituto Halal de Portugal](#)
- [Intertek \(certificado de conformidade\)](#)
- [Islamic Development Bank \(ISDB\)](#)
- [League of Arab States \(LEA\)](#)
- [Legislation Algeria \(Lexadin\)](#)
- [Market Access Database – MADB \(Tariffs; Procedures and Formalities; Trade Barriers\)](#)
- [Ministère de l'Énergie](#)
- [Ministère de l'Industrie et des Mines](#)
- [Ministère de la l'Agriculture, du Développement Rural et de la Pêche](#)
- [Ministère des Affaires Étrangères et de la Coopération International](#)
- [Ministère des Finances](#)
- [Ministère du Commerce](#)
- [Ministère du Travail, de l'Emploi et de la Sécurité Sociale](#)
- [Novo Quadro de Apoio Portugal 2020 / Programa Operacional Competitividade e Internacionalização \(Compete 2020\)](#)
- [Office National des Statistiques \(ONS\)](#)
- [Organization of Arab Petroleum Exporting \(OAPEC\)](#)
- [Organization of the Petroleum Exporting Countries \(OPEC\)](#)

- [Portal das Comunidades Portuguesas \(Ministério dos Negócios Estrangeiros\)](#) / [Trabalhar no Estrangeiro \(Folheto Genérico – Brochura 2015\)](#) / [Conselhos aos Viajantes \(Argélia\)](#)
- [Portal du Premier Ministère](#)
- [Portal GlobalAgriMar \(Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral - GPP\)](#) / [Constrangimentos](#), [Formulário de Exportação](#), [Fichas de Internacionalização \(produto e mercado\)](#) / [Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural](#) / [Ministério do Mar](#)
- [Présidence de la République](#)
- [Secrétariat Général do Gouvernement \(Journal Officiel\)](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores para Países com os quais não foram celebrados Acordos Bilaterais / Convenções, como é o caso da Argélia\)](#)
- [Seguro de Investimento Português no Estrangeiro da COSEC](#) / [Formas de Realização de Investimento](#) / [Riscos e Coberturas](#) / [Contactos](#)
- [SGS \(certificado de conformidade\)](#)
- [Union du Maghreb Arabe \(UMA\)](#)
- [United Nations \(UN\)](#) / [Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others](#)
- [World Bank Group](#)